OCTÓGONO
Cadernos de polissemia artística
ISSN: 2976-0402
Número avulso (37)
8 de Julho de 2026
Autoria e edição: Paulo Martins Oliveira

APONTAMENTO SOBRE UM DIABÓLICO MONOGRAMA AP (ÁLVARO PIRES)

PAULO MARTINS OLIVEIRA

Sinopse Onde novamente se reforça ser Álvaro Pires o Mestre da Lourinhã, com base num monograma figurativo na pintura *Santa Clara e Santa Coleta* (MNAA).

Palavras-chave Álvaro Pires; Mestre da Lourinhã; Jorge Afonso; Gregório Lopes.

Online academia.edu archive.org blogspot.com youtube.com

Disponibilização Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY-SA 4.0)

Sem que tal seja propriamente inesperado, muitos artistas faziam das suas obras instrumentos penitenciais ou expiatórios. Ou seja, mesmo em trabalhos comissionados encontravam maneira de aí inscreverem com subtileza a sua condição de meros pecadores ou mesmo de instigadores do mal quotidiano, admitindo as respectivas deficiências morais (≈ confissões encobertas).

Para tal sugestionavam-se enquanto condenados sofrendo os tormentos infernais, ou noutros casos na forma de diabos.

Jorge Afonso e Álvaro Pires, *Inferno*, det., MNAA Inv.432 Pint. [PMO].
Gregório Lopes e Francisco de Holanda, *Julgamento Final*, det., MNAA Inv.71 Pint. [PMO].
Identificáveis por várias maneiras, estes "diabos" constituem auto-sarcasmos de Jorge Afonso e Gregório Lopes respectivamente, este último lendo as peças de um Gil Vicente que, ao lado e também confirmável, é lançado às chamas.

Estes retratos evocativos serviam igualmente para registar a autoria das obras, por vezes complementando monogramas também habilmente modelados nas composições, isto num tempo onde ainda era raro os artistas poderem assinar expressamente os trabalhos[1].

Na sequência de contributos anteriores que visaram confirmar Álvaro Pires como sendo o enigmático Mestre da Lourinhã[2], no presente texto aponta-se uma das variantes do monograma AP, neste caso insinuando, com o sentido de humor típico de um iluminador de documentos, um esquemático diabo auto-caricatural na parte inferior da solene pintura *Santa Clara e Santa Coleta*, hoje exposta no MNAA[3].

Álvaro Pires, *Santa Clara e Santa Coleta*, MNAA Inv.1823 Pint. [PMO].

Ficando latentes no tempo, estes subtis artifícios registavam autorias ao mesmo tempo que desafiavam e apelavam à descodificação de peças feitas de criatividade e génio, as quais carecem pois de uma necessária e justa reavaliação.

1 A passagem do século XV para o XVI é também uma fase de transição artística na qual, conforme tanto advogava Leonardo, a pintura começava a ser admitida no âmbito das Artes Liberais (e não apenas enquanto ofício mecânico-artesanal). Aos pintores seria gradualmente reconhecido um estatuto diferenciado, permitindo-lhes assinar as suas efectivas criações intelectuais, tratando-se contudo de um processo lento, do qual faz parte o recurso a monogramas disfarçados e/ou retratos sugestivos.

2 Cf. *Álvaro Pires, Mestre da Lourinhã*, 2014 [academia.edu], coligido em *Arte e Novidade em Portugal. Estudos 2002-2016*, pp.51-55 [archive.org]; e *Octógono* n. avulso (34) / 12 de Junho de 2026 – "Reconfirmando Álvaro Pires como o Mestre da Lourinhã" [academia.edu | archive.org].

3 A pintura em questão já se encontra atribuída ao "Mestre da Louruinhã" por razões estilísticas. Neste apontamento faz-se simplesmente a actualização dessa designação de recurso, confirmando o nome efectivo do artista com base na identificação de um monograma sugestivo.